

Areia monazítica. Emissões de substâncias radioativas são altíssimas na Praia da Areia Preta

Em Guarapari ou no consultório, a radiação está no meio de nós

AJ09192

Apesar da tragédia no Japão, a radioatividade faz parte de nossas vidas sem causar danos

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

■ O mundo todo está preocupado com a radiação emitida pela usina nuclear do Japão após o terremoto de 9 graus e posterior tsunami que assolaram o país no último dia 11. O que muita gente não sabe é que, em Guarapari, especialmente na Praia da Areia Preta, as emissões de substâncias radioativas são altíssimas. Por hora, superam 13,5 vezes o limite mais alto permitido.

O físico nuclear e chefe do Departamento de Física da Ufes, Marcos Tadeu Orlando, explica que há na areia preta de Guarapari a radiação gama, a mais perigosa, penetrante e danosa à saúde.

A areia possui fosfato de tório e fosfato de urânio, ambas substâncias radioativas. Por hora, é possível que uma pessoa se exponha a uma radiação de 0,2 microsievvert (sievert, cuja sigla é Sv, é a unidade que mede a quantidade de radiação absorvida por humanos) sem que isso lhe cause dano à saúde. Mas na Praia da Areia Preta o professor constatou 2,7microSv/h por hora.



FÁBIO VICENTINI

“Acredito na energia que a cidade emana”

■ Ela chegou a Guarapari há 14 anos. Trabalha numa feira de artesanato localizada em frente à Praia da Areia Preta. Maria Alice Ferreira Loiola, 56, não tem dúvidas: é da cidade que vem toda a sua energia. “Quando minha bateria está fraca, vou para a Pedra do Siribeira, bem em frente ao mar. Adoro viver nesta cidade abraçada pelo mar, mas não me exponho ao sol. Acredito no poder do ar de Guarapari, na energia que a cidade emana”, diz Maria Alice, lembrando dos efeitos benéficos, principalmente para as pessoas da terceira idade que escolheram aquela que é conhecida como “Cidade Saúde”, para morar.

Na última semana, em Tóquio, no Japão, o neurocirurgião George Ito disse, para o jornal “Folha de S. Paulo”, que a cidade capixaba tem mais radiação do que Tóquio, tudo para tranquilizar as pessoas temerosas em relação ao vazamento de radiação pela usina atômica de Fukushima.

O físico Marcos Orlando explica que a radiação sofre uma redução de 100 vezes a

cada dez metros de afastamento da fonte. Ele diz que turistas que vão à Areia Preta ficam menos expostos do que alguém que se exponha às substâncias radioativas, por horas, diariamente.

Ainda de acordo com o professor, se a dose de 2,7 microSv/hora for recebida de forma contínua por longos períodos de tempo, durante o dia e todos os dias, na praia, a pes-

soa receberá uma dose total maior que 1mSv/ano. E, nesse caso, o risco de ela contrair câncer aumenta.

OUTRAS FONTES

Mas não pense que as emissões só existem na Praia da Areia Preta. O mármore e o granito, tão comuns no Estado, também liberam radiação. É que as rochas, assim como a areia da praia que não é preta, contêm

tório e urânio e liberam um gás radioativo, o radônio. Algumas mais, outras menos. Sem falar nas emissões dos aparelhos de Raio-X e dos tomógrafos computadorizados – esses, com emissões mais atenuadas.

Marcos Tadeu diz que as pessoas devem estar atentas à quantidade de vezes em que submetem-se a exames de raio-x, ao longo do ano, além de evitarem exposição excessiva, no caso da Praia da Areia Preta. Mas deixa claro que não há motivo para pânico.

E para aqueles que só veem mal nas radiações, o professor lembra a sua importância, por exemplo, na Medicina Nuclear, onde substâncias como tecnécio e iodo são aplicadas para a detecção de doenças. O tecnécio é usado na cintilografia e o iodo radioativo, no exame da tireóide.

Radioatividade

LIMITES DE EXPOSIÇÃO

- INDIVÍDUOS DO PÚBLICO. 1mSv/ano = 0.2microSv/h
- TRABALHADORES EM UMA USINA NUCLEAR. 20mSv/ano = 2.3microSv/h

FORMAS DE EXPOSIÇÃO

- Externa
- Inalação
- Ingestão

SUBSTÂNCIAS NA PRAIA DA AREIA PRETA

- Titanato de Ferro
- Fosfato de Tório
- Fosfato de Urânio

■ Obs: Sv (sievert) é a unidade que mede a quantidade de radiação absorvida por humanos